

O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte I

וְעָשׂוּ לִי מִקְדָּשׁ | וְשָׁכַנְתִּי בְּתוֹכְכֶם:

“V`asu li mikdash vê`shachaneti Betochem:”

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”.

Shemot/Êx 25:8.

Rosh Gilnei Ben Avraham

Shalom Alechem!

Paz Seja com Todos

O movimento messiânico teve como fundador um homem que cresceu não apenas à sombra do Beit Há Mikdash, mas alguém que cresceu dentro de suas próprias portas marcando cada um dos grandes momentos de sua vida pela relação com o Templo.

Essa presença freqüente não se devia a simples desejo de convívio social com os amigos ou a ministração da palavra como geralmente se crê, mas ao fato de que o Monte Sião é o lugar de onde o Eterno ordena a bênção e a vida para sempre.

Logo se torna imprescindível que se conheça o objetivo desse edifício sagrado ao qual Yeshua chamava simplesmente de “a Casa de Meu Pai” e a natureza dos rituais que nele eram realizados.

Surpreendentemente quando se vasculha o NT descobrimos não apenas que Yeshua era um amante do Templo como qualquer judeu religioso de sua época, mas que seus talmidim (discípulos) fizeram dele o centro máximo de sua religiosidade.

I – Objetivo do Templo

O Templo jamais será corretamente avaliado sem que se tenha em conta o motivo elevado de sua construção e que é dado na ordem do Eterno Moshe Rabeinú:

וְעָשׂוּ לִי מִקְדָּשׁ | וְשָׁכַנְתִּי בְּתוֹכְכֶם:

“V`asu li mikdash vê`shachaneti Betochem:”

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”.

Shemot/Êx 25:8.

Portanto, está claro para qualquer estudioso da Palavra que o Santuário, tanto o móvel como o fixo, fora feito para que Yahweh, aquele que não pode ser contido nem pelos céus dos céus habitasse simbolicamente entre os israelitas e os abençoasse.

Isso está patente na oração feita por Shlomo há Melech (o Rei Salomão) ao inaugurar o Templo pedindo que quando seu povo fosse levado cativo por causa do pecado o Eterno ouvisse suas súplicas quando duas condições fossem reunidas:

Primeiro que estivessem arrependidos conhecendo cada um a chaga do seu coração e segundo, que se virassem “para o lado da sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste, e para esta casa que edifiquei ao teu nome”.Lecehim Alef 8:48.

Os santos nunca tinham perdido isso de vista, razão pela qual Daniel entrava no seu quarto com “janelas abertas em direção do lado de Yerushalaym” “e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante de seu Elohim”.Daniel/Dan 6:10).

Não podia ser diferente, pois o Monte Tzion é “a cidade do grande Rei”, suas portas amadas “mais do que todas as habitações de Jacó”, e foi escolhido “para sua habitação” o lugar de onde o Eterno “ordena a vida e a bênção para sempre”.Tehilim/Sal 48:2, 87:2, 132:13 e 133:3.

Por isso o Templo edificado sobre o Monte Tzion era o centro máximo da expressão da religiosidade israelita, o único lugar onde poderiam ser feitos holocaustos e onde se celebravam três das suas festas fixas.

“Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires; Mas no lugar que Yahaweh escolher numa das tuas tribos ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno”.Devarim/Dt 12:13-14.

Quando chegou o momento da escolha o Eterno elegeu Yersuhalaym, território da tribo de Yehudah, a fim de que não ficassem dúvidas de que se o culto no Templo tinha de ser ministrado por levitas, a autoridade pertencia à tribo de Yehudah.

II O Templo e os Diversos Tipos de Holocaustos

Quando se fala de Templo e holocaustos é comum ouvir-se: “coisas da velha lei” destinados a expiar pecados e abolidos por Yeshua. Essa idéia se apóia em dois mitos, o primeiro é de que todos os sacrifícios se destinavam a expiar o pecado e o segundo é que Yeshua os desprezava juntamente com o Templo.

Geralmente se ignora que os זבחים zebachim (sacrifícios) oferecidos sobre o מזבח mizbeach (altar) tinham quatro características categorias diferentes. Com efeito, havia sacrifícios de santificação, sacrifícios sociais, sacrifícios de purificação e por fim sacrifícios de cobertura que culminavam com os de expiação oferecidos uma única vez ao ano.

Analisemos cada um desses quatro grupos:

a) “Sacrifícios de Santificação” oferecidos a fim de santificar o כֹּהֵן kohem (sacerdote), o נָזִיר nazir (nazireu), ou o חַטָּאת (chatat) pecador ou aquele que errasse mesmo involuntariamente.

1. Na cerimônia de קִדְשׁ kadesh, (santificação) do Sumo Sacerdote, um novilho era queimado fora do acampamento como חַטָּאת chatát (oferta pelo pecado). Shemot/Ex 29:10-14.
2. Ao consagrar-se ao Eterno o נָזִיר nazir (nazireu) oferecia um cordeiro que era queimado completamente no altar como עֹלֶה ola (oferta de elevação). Bamidbar/Nm 6:14.
3. Quando alguém pecava oferecia o חַטָּאת chatat (sacrifício de pecado) cuja carne, chamada de santidade das santidades, era comida pelos sacerdotes no lugar santo. Vaikrá/Lv 6:18-19.
4. O mesmo tipo de oferta e com o mesmo destino, ser comida pelos sacerdotes no lugar santo, era oferecido quando alguém errava e fazia o חַאֲשָׁם há-asham (sacrifício de delito). Vaikrá/Lv 7:1, 6.

b) “Sacrifícios Sociais” oferecidos por gratidão, reconciliação, voto ou voluntariamente, e cuja maior parte da oferta era destinada ao consumo pelo ofertante juntamente com amigos e familiares na presença de Adonay.

5. Para agradecer ao Eterno por uma bênção alcançada se fazia o תּוֹדָה todah (sacrifício de ação de graças) que incluía bolos e tortas de farinha e azeite. Vaikrá/Lv 7:12.
6. Para confraternizar com a família ou amigos se oferecia o זֶבַח הַשְּׁלָמִים zeba há shelamim (sacrifício de paz) comido no mesmo dia na presença de Elohim, ou seja junto do santuário. Vaikrá/Lv 7:15.

7. Se cumpria uma promessa com o נָדָר neder (sacrifício de voto) que podia ser comido durante o primeiro e o segundo dia com a família e os amigos. Vaikrá/Lv 7:16.
8. Quando alguém decidia fazer um sacrifício durante a visita ao santuário oferecia o נְדָבָה זֶבַח nedavah zebah (sacrifício voluntário), comido alegremente no primeiro e segundo dia junto à família. Vaikrá/Lv 7:16
- c) Sacrifícios de purificação ou טַהָרָתוֹ taharato eram oferecidos por toda a nação para ser purificada do contato com coisas imundas, pelo leproso depois de sarado, pela mulher depois do parto ou pelo homem com fluxo de sêmen.
9. Todos os filhos de Israel se uniam na aquisição da raríssima e cara פָּרֵה אֲדֻמָּה Pará Aduma (vaca vermelha), que não podia ter sequer dois fios pretos. Degolada fora do acampamento e inteiramente queimada com pau de cedro, hissopo e lã, suas cinzas eram guardadas em lugar santo fora do acampamento para purificarem os que tocavam num morto, em restos mortais, sepulturas ou recipientes sem tampa. Assim ao sétimo dia eram eles declarados limpos. Observe que este era um לְחֻקַּת עוֹלָם lechucat olam (estatuto perpétuo) destinado a não terminar jamais. Bamidbar/Nm 19
10. Quando o מְצֻרֵעַ metsora (leproso) sarava, trazia dois pombos vivos, pau de cedro, carmesim e hissopo e descia até as águas vivas, onde um pássaro era degolado e outro solto no campo. A seguir o leproso rapava seus cabelos, se banhava em água e retornava ao acampamento. Oito dias depois tomava dois cordeiros e uma ovelha, três partes de um efa de flor de farinha e azeite. O primeiro cordeiro era para sacrifício de delito e sua carne destinada ao sacerdote. O segundo era para sacrifício de elevação e por isso queimado no altar. O terceiro animal se juntava ao sacrifício de alimentos. Vaikrá/Lv 14. Só depois disso voltava ele para sua casa.
11. Quando a mulher dava à luz um menino tomava ao 40º dia um cordeiro de um ano como oferta de elevação e um pombinho como oferta pelo pecado. Se fosse pobre, duas pombinhas bastavam. Vaikrá/Lv 12:6-7.
12. Quando um homem tinha fluxo de sêmen e sarava ou quando a mulher tinha fluxo além da menstruação, contava para si sete dias. Cessado o fluxo tomava então dois pombinhos e os oferecia à porta do santuário. O primeiro como

“olah” ou oferta de elevação e outro como “chata” ou oferta pelo pecado. Assim eram declarados ritualmente limpos. Estes eram os תהרתו taharato (sacrifícios de purificação).

d) “Sacrifícios de Cobertura” eram os oferecidos a fim de afastar o povo do pecado. Isso acontecia diariamente ou quando um morto aparecia sem que se soubesse quem o matou e finalmente uma vez ao ano no dia da expiação.

13. Diariamente, eram oferecidos pela manhã e pela tarde dois cordeiros como sacrifício לַיּוֹם תָּמִיד la-yom tamiyd (para todos os dias continuamente). Com eles o povo reconhecia que pecava dia e noite. Shemot 29:38-39.

14. Quando um homem era assassinado sem que o culpado aparecesse tomava-se sacrificava uma novilha num campo próximo ao local do achado, diante dos levitas enquanto os homens lavavam as mãos sobre ela protestando inocência. Esse sacrifício era para וְנִכְפֵּר לָהֶם הַדָּם v`nikaper lechem há-adam (para que o sangue seja coberto).

15. A culminação dos sacrifícios de expiação se dava uma vez ao ano, no 10º dia do 7º mês quando eram sacrificados um novilho pelo pecado do Sumo Sacerdote, um carneiro pelo pecado do povo e dois bodes para a כִּפּוּרִים kipurim (expiação) dos pecados e imundícias de Israel. Um desses era לַיהוָה la Yahweh (para o Eterno) o qual era sacrificado à porta da tenda e outro לְעֶזְרָאֵל la Azazel (para Azazel) o qual era enviado vivo para morrer no deserto carregando sobre si todos os pecados que os israelitas haviam feito. Nesse dia, e somente nesse dia os pecados eram de fato perdoados e apagados. Vaikrá/Lv 16 e Shemot/Ex 30:10.

III – A História do Templo

Tendo conhecido os diferentes tipos de sacrifícios realizados primeiro no Santuário móvel e depois no Beit Há Mikdesh ou Templo, podemos agora traçar um breve esboço da história do Templo.

Quando David venceu os amorim (amorreus) tomando o Monte Sião ele decidiu fazer o Templo, que como sabemos foi terminado por seu filho Shlomo. Israel de sul a norte festejou por 14 dias e voltou feliz para sua casa.

O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmdim – Parte I

Só o rei ofereceu como shelamim ou sacrifícios de pazes, dos quais o povo e os levitas se alimentaram, cerca 1 570 vacas e 8 570 ovelhas por dia, umas 360 toneladas de carne, pouco para situar o povo de Israel como os comilões de carne entre os quais o próprio Shlomo recomenda que não estejamos. Myszley/Pv 20:30.

O povo comeu alegremente e se banquetou e comeu carne, mas sem excessos, afinal eram 2 Milhões de pessoas para comerem 10 000 animais por dia no maior sacrifício coletivo jamais oferecido.

Mas a apostasia iniciada por Shlomo construindo altares pagãos diante do Beit Há Mikdesh, levou primeiro à divisão do reino e por fim à destruição do próprio Templo. No ano 586 AM o exército de Babel saqueou e incendiou o Primeiro Templo. Melechim Beit/2 Reis 25.

Não era o fim. Exatamente como havia sido previsto pelo profeta Yeshayahú (44:28 e 45:13), o Rei Ciro, o único gentio chamado de Maschiach em toda a Bíblia, ordenou a reconstrução da cidade de Yerushalaym e a libertação dos cativos. (Ezra 1).

Também da forma como o profeta Yirmyahú (Jeremias) havia predito o domínio de Babel durou apenas 70 anos. Assim, antes de fechar 71 anos de desolações Ezrah registra a reedificação do Templo no ano 515 AM. Ezra/Ed 6:14-15.

Dias difíceis aguardavam esse Templo como foi mostrado a Daniel no ano 538 AM. O poder macedônio, mostrado ao profeta na forma de um bode peludo com um chifre entre os olhos.

Esse chifre representando Alexandre, homem que tratou os judeus com admiração e respeito, permitindo inclusive que se o Tanach fosse traduzido ao grego viria a se quebrar e em seu lugar surgiriam quatro chifres. Cada um desses chifres representa um de seus generais, Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Seleuco.

De um desses quatro chifres o profeta viu nascer um chifre pequeno que cresceu no rumo da terra que ele amava e em direção à qual ele orava três vezes ao dia, se tratava do Império Seleucida, fundado por Seleuco e de onde viria Antioco IV, o inimigo de Israel.

Como previsto no ano 167 seu exército se apoderou na fortaleza do Templo, impôs leis anti-judaicas e a adoração a seu nome, contaminou o santuário sacrificando inclusive porcos a seus deuses no Altar de Yahweh.

A revolta dos macabeus acabou por expulsá-lo dali e o Santuário foi purificado exatamente como o anjo disse que o seria, até 2300 tardes e manhãs depois de suas profanações. Daniel 8:14.

Pouco tempo depois os judeus entravam em aliança com Roma aceitando a proteção de seus exércitos sobre a terra santa. Um erro histórico, porém profetizado, pois Daniel já havia sido avisado divinamente que um quarto poder depois de Bavel, Pérsia e Grécia os dominaria.

Foi sob o domínio desse poder sobre o Eretz Yisrael que Yeshua nasceu, viveu e finalmente foi executado. É necessário recordar que na morte de Yeshua se uniram os judeus que o acusaram e os romanos que o executaram.

Quarenta anos depois de Yeshua, numa época de extrema maldade nacional, quando os judeus conspiravam contra si mesmos, quando a lashom hará (pecado da língua) era o dominante e os habitantes de Yerushalaym sofriam tormentos indescritíveis nas mãos de seus dirigentes veio o último ataque.

Sob o comando de Tito Vespasiano Roma arrasou o Templo com legiões procedentes da mesma terra de Antioco deixando de pé apenas o kotel, o Muro exterior do Templo, chamado pelos cristãos de “Muro das Lamentações.”

A única parte que existe até o dia de hoje é esta pequena parede com pedras gigantescas que testemunham um passado de glória e adoração fervente. Estamos a 1938 anos sem o Templo, os sacrifícios e o Sumo Sacerdote abençoando de lá a todo o Israel. Mas será que ainda haverá outro?

IV – Os Profetas, as Midrashim e o Terceiro Templo

Para qualquer estudioso imparcial da Bíblia a resposta é positiva. Haverá de fato um Terceiro Templo e mais do que isso, ele será honrado pelo Eterno e funcionará como o centro espiritual de todo o Israel e com quase todos os rituais da Torah.

Como vários profetas falaram disso selecionarei três deles, Daniel, Tsedekiel e Zachariah com as respectivas midrashim estabelecidas por Shaul com base em seus estudos e por Yochanan conforme a revelação dada a ele por Yeshua.

Estes profetas mostram de forma inconfundível o retorno do Templo ao Monte Tzion que não permanecerá para sempre maculado pela presença dos gentios.

O Profeta Daniel e o Terceiro Templo

Através da visão de Daniel 9 e da interpretação dada ao profeta pelo anjo Gavriel resulta claro que haverá um terceiro templo, que nele serão oferecidos sacrifícios por três anos e meio e que estes serão impedidos pelo poder do mal.

“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolões. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.” Daniel 9:25-27.

Essa profecia assinala 3 acontecimentos importantes;

1. Depois da ordem para restaurar e reedificar Yerushalaim dada por Ciro no ano 538 AM haveria 569 anos até a morte do Maschiach, mas os judeus dominariam a cidade por apenas 483 anos ou 69 semanas.
2. Depois da morte do Maschiach a cidade de Yesrushalaym deveria ser destruída pelo povo de um príncipe que haveria de vir, o que efetivamente ocorreu no ano 70.
3. Após a destruição do Segundo Templo, e numa época em que os sacrifícios estarão de volta, o que exige o Terceiro Templo, o assolador fará aliança com muitos por 7 anos e fará cessar os sacrifícios, ofertas e manjares na metade desses 7 anos.

O texto de profeta Daniel nos leva diretamente à midrash (interpretação) de Shaul que avisa os nazarenos que a vinda do Maschiach não ocorrerá antes que venha o Homem do Pecado, o Filho da Perdição para se assentar no santuário de Elohim.

“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Elohim, ou se adora; de sorte

que se assentará, como Elohim, no templo de Elohim, querendo parecer Elohim.” 2 Tessalonicenses 2:3-4.

Ora, se o Segundo Templo foi destruído, e se o Maschiach não virá antes que o **אִישׁ הַחַטָּאָה** Yish há chataah (homem do Pecado) que é também o **בֶּן אֶהְבְּדוֹן** Bem há Avadon (filho da destruição) se assente como Elohim, no Templo de Elohim, também é evidente que Shaul está aqui se referindo ao Terceiro Templo.

Da mesma sorte Yochanan mostra que o santuário estará de novo de pé e será o centro de adoração para os que servem ao verdadeiro Elohim apesar de que os gentios ainda pisarão os espaços fora do Templo, uma alusão ao poder islâmico que insiste em conservar seus pés em Yerushalaym.

“E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o Templo de Elohim, e o altar, e os que nele adoram. E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.” Revelação 11:1-2.

O profeta é ainda mais abrangente. Ele fala dessa última semana, a 70^a de Daniel 9 sendo dividida em duas partes, a primeira de 42 meses (três anos e meio) e a segunda de 1260 dias (três anos e meio) que terminará com a morte das duas testemunhas.

“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco... E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.” Revelação 11:3,7.

Portanto, se há uma coisa clara é que haverá um terceiro templo e que nele serão oferecidos sacrifícios até que a Besta que é o poder islâmico que a mais de 1300 anos ocupa o Monte Santo os impeça.

O Profeta Tsedekiel e o Terceiro Templo

Apenas 20 anos após a destruição do Segundo Templo, o Profeta Tsedekiel recebeu revelações pormenorizadas do Terceiro Templo. Elas descrevem a planta, o serviço dos sacerdotes e levitas e os sacrifícios a serem realizados. Pode-se ver alguns detalhes interessantes:

O Templo e Seus Altares e Adoradores

1. Pilares dos vestibulos onde se lavarão os holocaustos. 40:38.
2. O Altar terá 2,40 de comprimento por 1,20 de altura e 60 de largura. 40:13-14.
3. A lareira terá 7,20 de largura por 7,20 de comprimento.
4. O Altar será consagrado com o sacrifício de um novilho e de um bode seguidos e de um novilho e de um carneiro. 40:18-24.
5. Estrangeiros residentes em Israel, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne não entrarão no santuário. 44:9.

O Templo em Relação com as Festas Fixas

6. **No primeiro dia do primeiro mês** (Abibe ou Nisã), que é quando se celebra a festa bíblica do Rosh Há Shaná ou **“ano novo”** bíblico-judaico, o santuário será purificado por meio de um novilho sem defeito. 45:18.
7. **No sétimo dia do primeiro mês** será oferecido um novilho sem defeito em favor dos que pecam por ignorância e em favor dos símplices. 45:20.
8. Na **“festa do Pessach”**, 14 de Nisã o sacerdote oferecerá um novilho como oferta do pecado. 45:21, 22.
9. Em cada um dos sete dias da **“festa dos pães sem fermento”** serão sacrificados sete novilhos e sete carneiros sem defeito além de um bode como oferta pelo pecado com ofertas de farinha e azeite. 45:23,24.
10. Esta mesma série de sacrifícios se repete de novo durante a **“Festa do Sukot”** com “a mesma oferta pelo pecado, o mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite.” 45:25,26.
11. No yom shabat ou **“Dia de Sábado”** o Príncipe oferecerá seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito com as respectivas ofertas de manjares. 46:4.

12. Na “Festa da Lua Nova” se oferecerá um novilho sem defeito, e seis cordeiros e um carneiro sem defeito com as respectivas ofertas de azeite e farinha. 46:6, 7.

Essa pormenorizada descrição dos sacrifícios do Terceiro Templo nos mostra que em duas das festas perpétuas não haverá sacrifício exclusivo para elas, exceto a do לַיּוֹם תָּמִיד la-yom tamiyd (sacrifício diário e contínuo).

Estamos nos referindo ao Yom Teruah ou Festa das Trombetas, e ao Yom Kypur ou Dia do Perdão que se celebra no 10º Dia do 7º mês e que é a “Festa Anual das Expições”.

São duas festas de grande importância, e cujo cumprimento ainda não se deu, ou seja, aquelas em que o tipo ainda não encontrou o antitipo.

A primeira, o Yom Teruah aponta para a vinda do Maschiach ao Monte das Oliveiras com seus anjos tocando trombetas e reunindo a Casa de Israel de todas as nações para levá-la à terra que jurou a seus pais.

A segunda é o Yom Kypur, que se dá 10 dias depois, quando Yeshua virá a Tzion para apartar os pecados de Yakov, isso é da Casa de Israel e da Casa de Judá. Romanos 11:26-27.

Ora essa festa era aquela em que o sacerdote oferecia o novilho pelo seu pecado, o cordeiro pelo pecado do povo e finalmente os dois bodes para expiação dos pecados da casa de Israel.

Essa omissão do profeta não foi por esquecimento ou engano, pois profecia não é de particular interpretação. Tsedekiel não era um Nostradamus inventando quadrilhas, mas o profeta de El Elion, o Altíssimo, Bendito seja Ele.

Por essa omissão o Eterno está a indicar que no terceiro templo não deve haver o sacrifício anual das expiações. Um problema seriíssimo para nossos irmãos judeus tradicionais que ainda não crêem em Yeshua, mas não para nós.

Durante os 7 anos de funcionamento do Terceiro Templo antes da vinda do Maschiach seu povo, Israel ainda terá pecado, pois a aliança renovada, aquela que remove pecados e torna os homens intrinsecamente santa não terá sido celebrada ainda. Estes pecados serão reconhecidos mediante sacrifícios regulares.

Mas como o Terceiro Templo pertence a uma nova era, a Era do Maschiach, como até mesmo os judeus rabínicos e cabalistas acreditam, esse Templo não precisará do sacrifício anual das expiações. Que já estamos vivendo na época do Maschiach.

É uma época diferente, uma época de pecados que precisam ser reconhecidos, mas não expiados mediante sacrifícios, pois é impossível que o sangue de bodes e de tordos possa tirar pecados. Essa missão já foi cumprida pelo sangue de Yeshua Há Maschiach.

O Profeta Zachariah e o Templo do Milênio

A Bíblia não pode ser entendida se a lemos com os óculos desfocados da teologia escolástica medieval onde cada sentença dos profetas é transformada em parábola e depois interpretada a bel prazer a fim de afastar Yerushalaim do centro profético.

Lendo o capítulo 14 de Zachariah vemos que o profeta contemplou em infalível visão quatro coisas essenciais:

1. Que nos últimos dias o Eterno trará todas as nações da terra contra Yerushalaym que será tomada pelos exércitos inimigos.
2. Que o Eterno pelejará contra essas nações descendo sobre o Monte das Oliveiras na pessoa de seu Maschiach, posto que habita na luz inacessível.
3. Que dali ele reinará sobre toda a terra e que todas os que restarem das nações que subirem a Yerushalaym terão de subir de ano em ano para adorar o Rei e para celebrar o Chag Há Sukot ou Festa dos Tabernáculos.
4. Que as panelas de Yerushalaym serão santas e consagradas a Yahweh e que aqueles que subirem a Yerushalaym sacrificarão sobre os altares e coserão a carne do sacrifício para ser comida.

Isso é de implicações tremendas para a teologia convencional que separa a Torah em leis, civis, sanitárias, morais e cerimoniais e depois diz que Yeshua aboliu o que decidiram chamar de “lei cerimonial” como se houvesse tal distinção nas Escrituras.

Devemos ter em conta que nem Moshe nem os profetas aludiram a essas coisas, e que enquanto houver pecado e santuário esse precisará ser reconhecido da forma preceituada pela Torah, Dito isso estamos prontos para a leitura do versículo 21.

וְהָיָה כָּל סִיר בְּיְרוּשָׁלַם וּבִיהוּדָה קֹדֶשׁ לַיהוָה צְבָאוֹת וּבָאוּ כָּל הַזֹּבְחִים וְלָקְחוּ מִהֶם וּבָשְׁלוּ בָהֶם | וְלֹא יִהְיֶה כִּנְעָנִי עוֹד בְּבַיִת יְהוָה צְבָאוֹת בַּיּוֹם הַהוּא:

Vahayah kol sir v`Yerushalaym uviyhudáh kodesh la Yahweh Tsevaot uvau kol házobehim vilakechú maham uvishelu vaham. V`lo yiheyeh kenany od b`veit Yahweh Tsabaot ba`yom hahú.

“E todas as panelas em Yerushalaym e Yehudáh serão consagradas a Yahweh Tsabaot, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão. E, naquele dia não haverá mais kenani (cananeu) na casa de Yahweh Tsabaot”.

Conclusão:

As Escrituras são claras em mostrar que o ponto central do culto em Yerushalaym é o Beit Há Mikdesh, que ao contrário do que a teologia popular costuma afirmar existem diversos tipos de sacrifícios e não um único.

Vimos que existem sacrifícios purificadores, santificadores, sociais, de reconhecimento de pecado e de expiação e que o sacrifício de expiação era feito uma única vez ao ano.

Também ficou evidente que o Terceiro Templo será edificado e que pelo menos por sete anos antes do Maschiach retornar ele funcionará normalmente. Além disso, temos as descrições de quais os sacrifícios que serão efetuados nesse período.

Por último vimos que durante o milênio, após a vinda do Maschiach, o terceiro Templo abrirá suas portas pelo menos sete dias por ano para receber as nações que retornarão a Yeshua naquela ocasião, e que por serem ainda pecadoras estas oferecerão seus sacrifícios e comerão da sua carne na presença de Yah.

Com essa profunda base bíblica estamos prontos então para investigar a relação de Yeshua e de seus enviados para com o Templo e os rituais e entender por que os apóstolos continuaram participando dos rituais, inclusive os sacrificais.

Esse será nosso próximo estudo. Que Adonay avive a sua obra e a acelere, e que possamos ver ainda nos nossos dias o retorno de seu Maschiach e a paz sobre todo o Israel. Ameén e Amen.